Record | Correio da Manhã | Sábado | Máxima | Vogue | Destak | Automotor | CMTV
Classificados | Semana Informática | Assinaturas | Emprego | Passatempos | Cofina Media

MOBILE LOGIN Pesquisa

NOTÍCIAS NO MINUTO COTAÇÕES MERCADOS ECONOMIA EMPRESAS ESPECIAIS OPINIÃO MULTIMÉDIA PRIMEIRO ASSINAR »

BJØRN LOMBORG



SOBRE O AUTOR
CONTACTE O AUTOR

ARTIGOS DESTE AUTOR

Equívoco no Rio

19 Junho 2012, 23:30 por Bjørn Lomborg | © Project Syndicate, 2008 www.project-syndicate.org

3 Gosto 0 Tweet 0 Share Share 0

Milhares de pessoas reúnem-se, neste momento, no Rio de Janeiro para participar na Cimeira da Terra das Nações Unidas. Os participantes, que vão desde políticos cansados a activistas entusiasmados, pretendem recuperar as preocupações globais com o meio ambiente. Infelizmente, o mais provável é que esta cimeira seja uma oportunidade perdida.

Milhares de pessoas reúnem-se, neste momento, no Rio de Janeiro para participar na Cimeira da Terra das Nações Unidas. Os participantes, que vão desde políticos cansados a activistas entusiasmados, pretendem recuperar as preocupações globais com o meio ambiente. Infelizmente, o mais provável é que esta cimeira seja uma oportunidade perdida.

As Nações Unidas oferecem a atractiva promessa de uma "economia verde" centrada na luta contra o aquecimento global. Na verdade, esta cimeira foca-se no objectivo errado e negligencia preocupações ambientais muito maiores para a maioria da população mundial.

O aquecimento global não é, de todo, a nossa maior ameaça ambiental. Mesmo partindo do princípio – errado – de que é responsável por todas as mortes provocadas por cheias, secas, ondas de calor e tempestades, estas representam apenas 0,06% de todas as mortes nos países em desenvolvimento. Em comparação, 13% de todas as mortes no Terceiro Mundo é resultado da contaminação da água e do ar.

Assim, por cada pessoa que morre em consequência do aquecimento global, cerca de 210 morrem de problemas de saúde resultantes da falta de água potável e saneamento, da inalação de fumos produzidos pela queima de certos combustíveis (como excrementos de animais) no interior das casas e de respirar ar poluído no exterior.

Ao focarem-se em medidas para prevenir o aquecimento global, os países avançados podiam ajudar a evitar a morte de muitas pessoas. No entanto, 210 vezes mais pessoas dos países pobres morrem desnecessariamente porque os recursos que as podiam ter salvo foram gastos em parques eólicos, painéis solares, biocombustíveis e outras obsessões do mundo rico.

/eis de poluição dos países pobres não estão na moda e não movem
e governos como o aquecimento global.

Em nenhum lado se ilustram melhor as prioridades falhadas da Nações Unidos do que no colorido folheto oficial do Rio 20. Nele, as Nações Unidas oferecem uma útil explicação da cimeira, com exemplos da futura "economia verde". Vemos imagens assustadoras de leitos de rios secos, ao lado de bonitas soluções como turbinas eólicas e painéis solares.

O problema é que a energia verde continua a ser muito mais cara, menos eficaz e mais intermitente do que as alternativas. Ainda assim, a cimeira pretende impulsionar o crescimento económico e erradicar a pobreza. Mas, vamos ser sérios, porque é que pessoas bem-intencionadas do Primeiro Mundo defendem que o Terceiro Mundo deve ter energias mais caras e menos fiáveis do que as suas?

Sem ironias, o folheto da cimeira tem o nome de "O Futuro que queremos". Mas num mundo onde mil milhões de pessoas vão para a cama com fome, e seis milhões morrem todos os anos devido à contaminação do ar e da água, as pessoas dos países em desenvolvimento têm diferentes prioridades para o seu futuro.

O mesmo folheto afirma alegremente que a China adoptou "uma estratégia de crescimento de baixo carbono, baseada no desenvolvimento de fontes de energia renovável, o que lhe permitiu criar empregos, rendimentos e receitas". Na verdade, nos últimos 25 anos, a China quadruplicou as emissões de CO2. Apesar de produzir cerca de metade dos painéis solares do mundo, 98% deles são exportados para receber subsídios generosos dos mercados ricos. Apenas 0,005% da energia chinesa é produzida através de painéis solares. A expansão económico do país, ao longo das últimas décadas, permitiu-lhe tirar 600 milhões de pessoas da pobreza. Mas a imensa poluição provocada por este crescimento não cabe na narrativa verde do Rio 20.

Da mesma forma, o folheto explica que alguns agricultores do Uganda adoptaram a agricultura biológica. Infelizmente, a agricultura em África é quase toda biológica, o que provoca colheitas escassa, fome e desflorestação. África precisa de aumentar as suas colheitas. Para isso, os seus agricultores precisam de ter acesso a sementes modernas, fertilizantes e pesticidas. Produzir menos com mais esforço pode ser atractivo para os habitantes do Primeiro Mundo mas está, literalmente, a matar de fome os mais pobres.

Se continuarmos a ler o folheto, podemos ver mais à frente que a França criou 90 mil postos de trabalho na economia verde. Mas a dura realidade continua escondida: o custo médio de cada emprego verde supera os 200 mil dólares por ano, montante que os contribuintes franceses não podem suportar. Os modelos económicos mostram que a França perdeu tantos ou mais postos de trabalho devido aos custos extra associados aos subsídios.

Uma fotografia de carros eléctricos a chegar à meta da "Zero Emissions Race" em Genebra constitui uma ofensa. O folheto omite que a maior parte da electricidade é proveniente da queima de combustíveis fósseis. Ou seja, estes carros são tudo menos "zero" em emissões. Mas, mais importante, a maioria dos habitantes do planeta continua a sonhar em ter alguma forma de transporte mecanizado – e é pouco provável que seja um veículo eléctrico, cujo preço supera os 50 mil dólares.

Num mundo repleto de graves problemas causados pela poluição do ar e da água, esta forma despreocupada de focar questões que estão na moda e soluções irrealista é muito preocupante. Uma elite mundial dirige-se para o Rio de Janeiro para dizer aos mais pobres que têm que ter um painel solar.

Em vez de satisfazer as obsessões dos países desenvolvidos, o Rio 20 poderia fazer algo mais pela humanidade – e pelo planeta – centrando-se nos principais problemas ambientais e nas suas simples soluções.

Project Syndicate, 2012.

Tradução: Ana Luísa Marques

TAGS: opinião Project Syndicate Lomborg

3 Gosto 0 Tweet 0 Share Share 0

CRIE UM ALERTA PARA RECEBER POR E-MAIL AS NOTÍCIAS

Por palavra chave:

opinião Project Syndicate Lomborg

Por secção:

Opinião Bjørn Lomborg

SUBSCREVER NEWSLETTER

COMENTÁRIOS

3 Comentários

Comentar...

PUBLICAR COMO

Nome Email Localidade Anónimo

INSERIR COMENTÁRIO

DISCLAIMER